

## A IMPRENSA COMO INTEGRANTE DA OPOSIÇÃO POLÍTICA A JOÃO GOULART: O MINISTRO DO TRABALHO – 1953-1954

Dilossane Vargas da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar o contexto histórico da atuação de João Goulart - Ministro do Trabalho 1953-1954 através de reportagens de jornais, para compreender a conjuntura política nacional, as medidas propostas por Goulart, e identificar as iniciativas, crises, o comportamento da oposição política, a imprensa, na desestabilização de João Goulart do ministério do Trabalho. A metodologia utilizada baseou-se em fontes bibliográficas, pesquisa em jornais e documentos do acervo da Casa de Imagem e Memória – São Borja. A saída de João Goulart do ministério do Trabalho foi em decorrência das inúmeras tentativas de golpe articulados pela oposição política anterior a década de 1950 que contava com o apoio direto da imprensa.

**Palavras Chaves:** Oposição Política, Relações de Poder, João Goulart.

**Abstract:** This article aims to analyze the historical context of the work of João Goulart - Minister of Labour 1953-1954 through newspaper reports, to understand the domestic political context, the measures proposed by Goulart, and identify initiatives, seizures, behavior political opposition, the press, the destabilization of João Goulart Labor Ministry. The departure of João Goulart Ministry of Labour was due to the numerous coup attempts articulated by the political opposition before the 1950's that had the direct support of the press.

**Keywords:** Opposition Politics, Power Relations, João Goulart.

### O Segundo Governo Vargas: 1951-1954

O segundo governo de Getúlio Vargas iniciou em 1951, tendo como característica da política de Vargas a forma conciliatória, centrada em alianças com os interesses oposicionistas, oligárquicos e internacionais, que visavam ao fortalecimento do governo.

Getúlio Vargas, durante o governo, 1951- 1954 deparou-se com uma sociedade voltada para as transformações relacionadas ao capitalismo e, apoiado na doutrina

---

<sup>1</sup> Superintendente Acadêmica da URCAMP- São Borja e Itaqui e Coordenadora do Curso de Graduação em História e da CIM – Casa de Imagem e Memória da URCAMP – Campus de São Borja-RS. Professora Mestre em História Regional – UPF- Passo Fundo. dilossane@hotmail.com

trabalhista, definiu como metas de governo os ideais do desenvolvimentismo e do nacionalismo.<sup>2</sup>

A historiografia apresenta a atuação política de João Goulart atrelada ao partido PTB. A agremiação política tinha crescido eleitoralmente desde 1946. Entretanto, divergências partidárias começaram a surgir no interior do partido, como a saída de Danton Coelho da presidência nacional. (VILLA, 2004, p. 20) relata:

Em junho de 1951, na convenção nacional, Jango foi eleito presidente – substituindo Dinarte Dornelles, primo de Getúlio, cargo que manteve até 1964. Chegou à presidência do PTB por indicação pessoal de Vargas. Era a primeira vez que Vargas apontava quem seria o seu preferido na condução do partido: foi o profeta “ungido” pelo carisma.

Em decorrência do trabalho realizado por João Goulart de fortalecimento do PTB e de aproximação com as classes populares, passou a presidir o PTB em âmbito nacional e, como “escolhido de Vargas”, a ocupar o Ministério do Trabalho a partir de junho de 1953. Por demonstrar carisma e popularidade com as classes operárias, João Goulart foi incumbido do fortalecimento da ideologia trabalhista, sobretudo, por ser fiel depositário da confiança de Getúlio Vargas.

Através da análise de reportagens de jornais do período estudado buscou-se interpretar as acusações que influenciaram os rumos da política nacional, e conseqüentemente para a primeira queda de Jango na política, a saída do MTIC.

Jornal / Revista / Diário oficial	Data:		Assunto:
Revista do Globo	07/12/1953	P. 53	O
Resumo da Notícia: O ESCOLHIDO DO PRESIDENTE. Em cinco anos, o jovem político gaúcho João Goulart percorreu um caminho que os mais atilados ou mais favorecidos levam vinte. Faz política pela política, mas confessa que seu verdadeiro sonho é afastar-se dela de uma vez por todas e ir trabalhar e viver tranquilamente na campanha rio-grandense. Reportagem de Ruy Vilhena.			

<sup>2</sup> O modelo político econômico varguista centrado na substituição de importações e na industrialização e que ficaria conhecido como “nacional desenvolvimentismo”. A esse modelo atribui o papel de elemento estruturante do governo Vargas e de alicerce histórico para os projetos posteriores. E o fundo ideológico do modelo varguista tinha como premissa o desenvolvimento autônomo, que por sua vez, geraria uma riqueza nacional sólida e independente. ABREU, Alzira Alves. O nacionalismo de Vargas ontem e hoje: In: D’ARAÚJO. Maria Celina, *As Instituições brasileiras da Era Vargas*. Rio de Janeiro: UERJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 11.

(N) Greves	Negociar	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário
------------	----------	-----------------------------	---------------------------------	-------------	--------------	-------------

A trajetória política de João Goulart foi vertiginosa, em pouco tempo passou de organizador do partido PTB para presidente da agremiação partidária, deputado estadual que se elegeu com pouco mais de quatro mil votos para a Assembleia Legislativa gaúcha em 1947, e a partir daí passou a ocupar cargos no governo federal. Como consequência dessa carreira meteórica na política, João Goulart era criticado pela oposição getulista, pois Jango era um dos referenciais do modelo político de Vargas a ser atingido e derrubado.

Em 05/09/1951, José de Segadas Viana<sup>3</sup> (PTB) assumiu o Ministério do Trabalho, permanecendo no cargo até 15/06/1953, por aproximadamente um ano e dez meses, o qual, com perfil de petebista conservador, também não concordavam com a política de conciliação com a oposição. A atmosfera política do governo Vargas foi marcada por inúmeras mobilizações de vários setores civis, militares, políticos e empresariais. (SKIDIMORE, 1975, p. 146) afirma que a necessidade de Vargas introduzir medidas de estabilização foi um dos fatores que o levaram a reorganizar os seus ministérios, em junho - julho de 1953. As mudanças ministeriais deveram-se também a uma reação para reavivar o prestígio do presidente em declínio.

Para protestar contra essa situação de perdas, as greves começaram a eclodir, evidenciando o descontentamento da classe trabalhadora com a política salarial de Vargas. No seio das Forças Armadas a crise também se aprofundava em torno das questões do petróleo, com a formação de duas correntes, lideradas pelos generais Horta Barbosa e Juarez Távora, que debatiam o assunto no Clube Militar.

Em Junho de 1953, também os marítimos declararam greve nos portos do Rio de Janeiro, Santos e Belém, com aproximadamente cem mil trabalhadores paralisados. Os

<sup>3</sup> **José de Segadas Viana.** Nasceu no Rio de Janeiro em 1906. Em 05 de setembro de 1951, a frente do Ministério do Trabalho, tornou-se presidente da recém criada Comissão Nacional do Bem Estar Social, encarregado de buscar soluções para os problemas de nutrição, habitação e assistência social á população. No início de 1953, ocorreu uma série de paralisações que culminaram na chamada greve dos trezentos mil, deflagrada em protesto contra a perda do poder aquisitivo salarial. A greve terminou depois de um aumento de 32%. Defendeu a necessidade de uma reforma da justiça do trabalho. Disponível em: <www.cpdoc.fgv/biografias.> Acesso em: 23/03/2012.

grevistas exigiam que lhes fossem estendidos os direitos previstos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos, entre outras reivindicações. Os reflexos dessas mobilizações atingiram diretamente o Ministério do Trabalho.

É importante entender que as reivindicações realizadas pelos trabalhadores na década de 1950, além do difícil contexto de inflação, estão associadas às concessões realizadas por Vargas nas décadas de 1930 e 1940 às classes populares. O movimento sindical articulado, com o apoio dos trabalhadores, passou a atuar valendo-se de sua força eleitoral, das leis de proteção ao trabalho, da possibilidade de fazer greves e da própria Justiça do Trabalho, para lutar pela ampliação de todos os seus direitos: sociais, políticos e civis.

O descontentamento de patrões com as greves e com o governo soma-se a esse cenário de articulação da oposição que não dava trégua em suas atividades desestabilizadoras. Esse contexto econômico é considerado um marco na história política pela organização dos trabalhadores por meio dos sindicatos e pelas reivindicações sociais. Nesse cenário de crise econômica em larga escala João Goulart foi nomeado por Vargas, em 17 de junho de 1953, como ministro do Trabalho.

A alternativa da reforma ministerial justificava-se pelo contexto de esgotamento oriundo do fracasso da política de conciliação do governo Vargas. A União Democrática Nacional não só recusava qualquer aproximação com o governo, como endurecia sua oposição, sob o argumento de que Vargas estimulava a luta de classes e preparava a implantação de uma ditadura no país.

A ascensão política de João Goulart contara com apoio dos sindicatos, contudo assumiu em meio a constantes turbulências o Ministério do Trabalho, como terceiro ministro em aproximadamente dois anos e meio do governo Vargas. Ressalta-se que as dificuldades econômicas, políticas e sociais vinham acompanhando o governo Vargas desde o início, como consequência da articulação golpista da oposição a Getúlio Vargas. Assim, a chegada de João Goulart à pasta do Trabalho não alterou o contexto de crise, a qual era originária de vários fatores que se refletiram na década de 1950, como a elevação

dos preços de produtos de primeira necessidade, a desvalorização salarial e a conjuntura internacional.

Interpreta-se que o ponto polêmico da reforma ministerial foi a indicação de João Goulart para a pasta do Trabalho. Afilhado político de Vargas e líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Goulart, nos meses anteriores, já desempenhava destacado papel como negociador nos conflitos internos do partido. Sua atuação também se fizera notar na intermediação e aproximação do PTB com os principais sindicatos do país, visando neutralizar o crescente afastamento das lideranças sindicais do governo Vargas.

Os sindicatos passam a ser considerados como uma extensão do Ministério do Trabalho, em razão da ligação existente entre os dois órgãos, os quais eram considerados as principais fontes de poder dos sindicalistas, do PTB e de João Goulart.

João Goulart era visto entre as classes populares como um líder político e popular, porque o associavam ao seu criador e por ser seguidor da política ideológica de Getúlio Vargas. Como consequência, sofreu perseguições e acusações pela oposição que combatia Getúlio Vargas por parte da imprensa nacional.

O Ministério do Trabalho era um órgão de grande abrangência no país, pois dirigia os sindicatos, era responsável pelas moradias populares, controle dos preços dos gêneros alimentícios em geral, segurança e previdência social. Contudo, razão dos entraves surgidos ao longo da política de desenvolvimento governamental de Vargas, como o descontentamento dos trabalhadores operários, os altos impostos, a crescente inflação e a assustadora carestia, aumentou a responsabilidade da pasta do Trabalho, que passou a acolher os trabalhadores através da extensão de direitos trabalhistas e sociais.<sup>4</sup>

João Goulart, por sua experiência nos bastidores da política, em 1953 apresentava-se com as condições necessárias para ocupar o Ministério do Trabalho e enfrentar o grande desafio de conduzir trabalhadores e sindicalistas para uma maior aproximação

---

<sup>4</sup> No mês de dezembro de 1930, foi criado o decreto n.º 19.495, que dispõe sobre a primeira organização do MTIC. Ele estava composto por cinco departamentos Nacionais: Trabalho, Indústria, Comércio, Povoamento e Estatística. GOMES, Ângela de Castro. Ministério do Trabalho uma história vivida e contada. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007. p.31.

com Vargas. Todavía, a indicação de Goulart despertou fortes resistências desde os primeiros momentos, pois grupos conservadores, inclusive os principais jornais antigetulistas, o atacaram por seus laços com o operariado, acusando-o de nutrir simpatia pelo peronismo argentino e de pretender implantar uma república sindicalista no Brasil.

Os ataques da imprensa a João Goulart iniciaram desde o início de sua carreira com Getúlio Vargas, com a organização do PTB e em virtude da relação de mestre e discípulo existente entre eles, o que despertava certo repúdio a Goulart, além da sua característica de político popular. Do ponto de vista das pessoas menos favorecidas, entretanto, João Goulart era um legítimo representante político, porque se preocupava com os trabalhadores, que nele depositavam confiança. De fato é preciso reconhecer a habilidade política e poder de convencimento de Goulart para cativar os trabalhadores.

Com sua maneira de atuar no Ministério do Trabalho no ano de 1953, sugeria-se que, a partir de então, classes populares poderiam ter um defensor político, cuja espécie de representante, embora não fosse oriundo da mesma classe social. Contudo, para a oposição conservadora a chegada de João Goulart no governo representava o fortalecimento de Getúlio Vargas principalmente pela implantação da política trabalhista. Para o governo, por sua vez Goulart representava uma alternativa diante de inúmeros acordos políticos fracassados, pela sua capacidade de arregimentar populares por meio de práticas clientelistas e de métodos de concessão, como também significava confiança e lealdade oriunda das relações de compadrio com Vargas.

A historiografia registra as qualidades identificadas em João Goulart por Getúlio Vargas, as quais o favoreciam na política, como a sua popularidade, a habilidade em negociar, escutar, analisar, conversar, homem de confiança. Foram essas as características que influenciaram Getúlio Vargas a escolhê-lo para atuar como ministro do Trabalho no conturbado ano de 1953.

Goulart chegou ao governo, num momento em que Vargas se obrigava a reformular alguns ministérios para enfraquecer a articulação das forças oposicionistas, UDN, militares da direita, imprensa. Assim, surgiu como alternativa agregar grupos sociais como associações sindicais entre outras às bases do governo, e equilibrar a forças

políticas. As greves no ano de 1953 eram constantes, em razão dos aumentos dos preços dos gêneros alimentícios, remédios, aluguéis e serviços.

Por intermédio da corrente sindicalista, uma das correntes que formou o trabalhismo, Goulart dialogava diretamente com os trabalhadores, conquistando um poder popular que lhe era atribuído pela sua disposição de escutar as reivindicações e orientar grupos de sindicalistas. João Goulart conta com um poder emanado do povo, mas que não era sólido e duradouro. Por despertar suspeitas no seio das classes média, tornava – se o alvo dos antigetulistas, principalmente da UDN, que o acusava de querer se aproveitar da agitação sindicalista para fortalecer-se na política.

A importância da análise de algumas reportagens de jornais tem o objetivo de fundamentar os feitos de João Goulart como ministro do Trabalho e, interpretar o comportamento desses veículos de informação com grande poder de influência ideológica e política no cenário nacional, visto que a imprensa foi responsável por inúmeros ataques ao governo Getúlio Vargas e à atuação de João Goulart como ministro do Trabalho no ano de 1953 a 1954.

As primeiras iniciativas de João Goulart como ministro do Trabalho após a nomeação foi administrar conflitos trabalhistas em razão da greve deflagrada pelos marítimos e bancários em São Paulo. Com o uso de estratégias de negociação entre governo e sindicatos, Goulart reuniu-se com grevistas, aproximando o governo dos operários e, baseado no diálogo, pôs fim ao conflito, atendendo à maior parte das reivindicações da categoria dos marítimos, assim como dos bancários.

Com o posicionamento do ministro do Trabalho os eleitores encontravam nele um defensor dos direitos trabalhistas, o que também era apresentado no cenário político nacional como característica própria de Goulart, pois apoiava e incentivava a mobilização reivindicatória de grupos operários.

O empenho de Goulart e suas incessantes negociações com as diversas categorias profissionais de forma a mantê-las sob controle, principalmente na questão salarial, suscitava grandes preocupações, em razão do aumento constante do custo de vida e da crescente mobilização sindical. Numa conjuntura em que as dificuldades econômicas

aumentavam e as forças oposicionistas ganhavam cada vez mais espaço, tornava-se fundamental garantir o apoio da classe trabalhadora ao governo.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:		Assunto:	
Jornal: Correio do Povo		13/08/1953	P. 14	IS	
Resumo da Notícia: Sob regime de intervenção a federação nacional dos Marítimos. Ato do Ministro do trabalho destituindo os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal daquela entidade de Classe. João Goulart depois de ter ouvido o diretor geral do departamento Nacional do Trabalho, o processo relativo à situação tumultuária da Federação Nacional dos Marítimos, em que sugeriam a destituição da atual diretoria, proferiu despacho intervindo nessa entidade de classe nomeando os interventores para a mesma e determinando que fossem feitas eleições para nova diretoria dentro de sessenta dias.					
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

Conforme ofício enviado ao Ministro do Trabalho João Goulart solicitando pagamento para um fiscal que atuou no sindicato das empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro. É possível identificar ações de intervenção do Ministro do Trabalho nos sindicatos.

### **Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.**

OF. GDG/410

Do Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho  
Ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Assunto: ----- Em ----- de 1954.

Sr. Ministro

Esta diretoria solicita a V. Ex. se digne a autorizar mensalmente, o pagamento da importância de CR\$10.000.00 (dez mil cruzeiros) ao Inspetor do Trabalho Classe L, José Custódio de Azevedo Silva, que vem exercendo as funções de delegado deste Ministério no Sindicato dos Trabalhadores e Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro.

Esta providência tornar-se-á necessária enquanto perdurarem os motivos que determinaram a intervenção naquele órgão de classe.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos de estima e consideração.

Gilberto Crockatt Sá



Diretor geral do D.N.<sup>5</sup>

Um dos primeiros atos do novo ministro foi fazer valer, na prática, uma medida inaugurada por Segadas Viana, abolindo, definitivamente, o “atestado ideológico”, documento exigido aos sindicalistas para exercerem suas atividades. Outra prática suspensa, mas comum até a sua posse no ministério do Trabalho, eram as intervenções nos sindicatos. (FERREIRA, 2005, p. 07).

A forma de João Goulart atuar na política era alvo de críticas por parte da elite conservadora, pois pela primeira vez na história da República brasileira o ministro do Trabalho, como autoridade pública, negava-se a acionar a máquina repressiva estatal para dispersar manifestantes. E ainda o que se apresenta com caráter inédito na política era o perfil do ministro do Trabalho, tendo o diálogo como método para apaziguar as circunstâncias de crise social e, mais ainda, negociava e defendia os direitos dos trabalhadores, posicionando-se explicitamente como defensor dos trabalhadores.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:				Assunto:	
Jornal: Correio do Povo		13/01/1954		P. 12		N / S	
Resumo da Notícia: O Aumento aos Bancários: informou o ministro João Goulart que o Banco do Brasil e outros estabelecimentos oficiais foram autorizados a majorar os salários de seus empregados na base de 30 %. Com aquela providência o titular enquadrou os bancos oficiais na portaria do diretor geral do departamento Nacional do Trabalho.							
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário		

A medida de aumentar 30 % nos salários da categoria dos bancários reflete a forma de atuação de João Goulart, que articulava os mais diversos interesses nos meandros da política nacional e também fortalecia o seu perfil conciliador. Assim, por meio da política populista e trabalhista do governo Vargas consolidava o perfil político de João Goulart como líder popular.

<sup>5</sup> Fonte: Casa de Imagem e Memória da URCAMP - São Borja - RS. Pasta. 05 p.67. Data da pesquisa Julho/2014.

João Goulart participava dos eventos promovidos pelos sindicatos prestigiava posse de dirigentes, festas de formaturas, conclusão de cursos técnicos. Dessa forma, consolidava cada vez mais o seu perfil popular, juntamente com diversas categorias trabalhistas. Com esse comportamento João Goulart conseguiu mobilizar o movimento sindical e aproximar os trabalhadores da política do estado por meio de estratégias conciliatórias e populares.

O ingrediente impactante no cenário político do segundo governo de Getúlio Vargas era o padrão de atuação de João Goulart, centrado no diálogo com os trabalhadores, o que não acontecia com Getúlio Vargas, que se dirigia as classes populares através do rádio e dos seus discursos. Constata-se que as pessoas tinham abertura com João Goulart, em razão de sua estratégia de se aproximar do povo e este do governo, sem levar em consideração a posição social dos indivíduos.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:		Assunto:	
Jornal: Correio do Povo		26/06/1953	Pág. 18	N /CLT	
<b>Resumo da Notícia:</b> “Terminou a greve dos Marítimos.” O acordo final foi firmado nos primeiros minutos de hoje com a presença do ministro João Goulart – abono de mil cruzeiros por mês, pagamento dos dias de greve e promessa de um estudo para a implantação da semana de cinco dias e meio, as principais cláusulas do documento e reuniões exaustivas durante todo o dia de ontem.					
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

É relevante salientar a difícil situação econômica do país quando João Goulart assumiu como ministro do Trabalho, deparando-se com dificuldades dentro do próprio governo, como a posição contrária do ministro da Fazenda, Oswaldo Aranha, que era defensor de uma política de contenção de gastos. E as greves que se repetiam mobilizando categorias profissionais cada vez mais importantes encontravam justificativa no fato de que havia aumento de preços de todos os gêneros alimentícios, elevando o custo de vida.

É importante reforçar que a UDN era um partido político com bandeira declarada em fazer oposição ao governo Vargas, por entender que eram um partido formado por

elementos da classe média, detentores do saber, com características elitistas, bacharéis, os quais, por isso, teriam capacidade para administrar o país e, de principalmente, saber o que era melhor para a população em geral.

As ações de João Goulart no Ministério Trabalho eram pautadas por atos assistencialistas e clientelistas, com medidas direcionadas a atender à população, principalmente as classes sociais consideradas excluídas da sociedade pelo seu distanciamento com a esfera política, nas quais era alto o índice de analfabetismo, decorrente da pobreza que predominava nos meios rurais do Brasil no início da década de 1950.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:				Assunto:	
Diário Oficial: Portaria de 16 de Julho de 1953.		Julho de 1953		P. 18		G	
Resumo da Notícia: O Sr. Ministro do Trabalho considerando que, a Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo dispõe de dois ônibus, devidamente aparelhados para o fornecimento de carteiras profissionais aos trabalhadores: considerando que esse serviço vem se desenvolvendo de maneira altamente satisfatória, haja vista as constantes manifestações de aplauso de autoridades e interessados em todo o interior paulista. Considerando que é de todo conveniente seja esse serviço estendido a outros estados e para seus interiores.							
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário		

A política populista desenvolvida por João Goulart como ministro do Trabalho oportunizou aos operários bem mais que reivindicar por direitos salariais e trabalhistas, mas incentivá-los a reivindicar por direitos em uma sociedade com forte presença do positivismo significava romper com relações de poder, com imposições ideológicas elitistas. Por isso, na contramão da história, João Goulart proporcionou aos trabalhadores sentirem-se valorizados por instituições políticas governamentais.

A imprensa responsabilizava João Goulart pela situação de instabilidade do país e, sobretudo, por fomentar greves por meio de uma política demagógica que visava conciliar interesses e fortalecer-se com o apoio dos trabalhadores, classe sem conhecimento para distinguir os interesses dos políticos aproveitadores.

A oposição política combatia os métodos populares utilizados por João Goulart e pelo governo Getúlio Vargas. A terceira corrente formadora do PTB gaúcho, a corrente pragmático-getulista, direcionava-se para as classes populares, sendo o trabalhismo e o sindicalismo os meios utilizados para consolidar a política popular getulista, tendo como fim a permanência no poder.

João Goulart mostrava-se diferente se comparado ao padrão político. Como ministro do Trabalho estendeu as ações do ministério até as fábricas, aos portos e bancos, para representar, apoiar e defender o operário, o trabalhador brasileiro, representado e identificado por intermédio dos sindicatos, como espaço de luta de reivindicação social e política.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:		Assunto:	
Jornal: Correio do Povo		18/10/1953		P. 24	
Resumo da Notícia – De pessoa muito próxima do catete, obtivemos ontem a informação de que um grupo de generais encaminhou ao Sr. Getúlio Vargas, por intermédio do Gabinete militar da presidência da República, uma espécie de memorial em que se denunciam as atividades do Sr. João Goulart entre os trabalhadores como “atividades subversivas” o documento já foi entregue ao destinatário, a quem os generais chegam a pedir que substitua o ministro do Trabalho para que volte a tranquilidade ao país e ao governo, de modo geral, readquira confiança perdida diante da opinião pública e do Congresso. E acompanhando um “ <i>dossier</i> ” completo sobre os homens que cercam o Sr. João Goulart e dos quais ele lança mão para fazer as suas manobras demagógicas nos sindicatos.					
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

A maneira de João Goulart atuar no Ministério do Trabalho, “com trânsito livre” para todos, recebia muitas críticas, de alguns políticos empresários, pois julgavam que o ministro não mantinha a distância que o *status* do poder exigia. Em razão do perfil popular de João Goulart, seu comportamento era associado ao comunismo por vários jornais, que diariamente criticavam o ministro do Trabalho e o governo, alertando sobre o perigo que rondava o país.

As audiências públicas inauguradas pelo ministro do Trabalho tornaram-se frequentes. Uma vez por semana, centenas de pessoas, no Hotel Regente, procuravam

Goulart, das 16 horas até meia noite ou uma hora da manhã. A sua capacidade de conversar com sindicalistas e populares era interminável. A vida dele começava as dez e acabava às duas da manhã e durante todo o dia, só fazia uma coisa: “atender gente”. (FERREIRA, 2005, p. 115).

Em virtude de sua maneira de negociar, João Goulart aproximou-se dos líderes sindicais comunistas, em muitos casos exercendo intervenção pessoal em lutas salariais, amenizando conflitos entre patrões e empregados. Ao mesmo tempo em que agia como mediador dos conflitos entre empregados e empregadores, apoiava e instigava de forma a conscientizar os trabalhadores a reivindicar por seus direitos comportamento caracterizado como comunista pela oposição, que trabalhava para sua deposição do governo.

Através dos relatórios ministeriais, interpretam-se algumas iniciativas do ministério do Trabalho.<sup>6</sup>

### **Iniciativas e função do Ministério do Trabalho**

A legislação do trabalho não é um sistema estático e perfeito. Somente será possível obter os melhores resultados de sua aplicação através da ação flexível de órgãos especializados como o Departamento Nacional do Trabalho, ao qual incumbe, na defesa do trabalhador, ajustar os interesses de acordo com o espírito conciliador que preside a paz social preconizada pelo meu governo. Aproximando o capital e o trabalho, reunindo patrões e empregados para apreciação conjunta de seus problemas, o governo torna evidente o propósito de criar um sistema de boas relações entre os fatores de produção, contribuindo para a melhor compreensão da lei e seu perfeito ajustamento à realidade social.

O objetivo do Ministério do Trabalho é, resguardando a paz social, o de defender para o trabalhador melhores condições de salário, de trabalho e de vida. Implantada a legislação de amparo ao trabalhador, ao lado do zelo pelo seu cumprimento, cumpre ao Ministério cuidar de outros meios de atingir sua finalidade. Dentro dessa ordem de ideias, o Departamento Nacional do Trabalho, durante o ano de 1952, além da execução de seus serviços de rotina, procurou cumprir um programa tendo em vista o bom preparo dos servidores técnicos e de seus assistentes sindicais, através de seminários de cultura e de debates sobre sociologia industrial, sindicalismo e problemas econômicos: a formação de uma equipe para o trabalho de campo; o incentivo às chamadas escolas sindicais, destinadas a proporcionar aos líderes e dirigentes sindicais a oportunidade de realizarem estudos de caráter social e econômico; o aperfeiçoamento das técnicas de administração, aplicadas às entidades sindicais; bem como oferecer a empregados e empregadores o ensino de, com a

---

<sup>6</sup> Fonte: Relatórios Ministeriais. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil/presidential>> Acesso em: 28/11/2012. p. 267.

assistência técnica de autoridades especializada, realizarem mesas redondas, para estudo, debate e solução de problemas de interesse mútuo.

A necessidade imperativa de acompanhar a evolução das relações de trabalho e as questões de trabalho e as questões sindicais impõem ao Departamento Nacional de Trabalho o dever de dedicar considerável parcela de suas atenções a esses problemas. Ao lado da identificação profissional além da fiscalização das leis trabalhistas, inclusive as disposições relativas á higiene e segurança do trabalho, além da instrução e julgamento dos processos de interesse sindical, inclusive propostas orçamentárias e balanços. Além de tantas tarefas dos serviços de rotina, é necessário promover a efetiva proteção das atividades produtivas em todos os sentidos, o que exige a presença do delegado do governo, onde se processam os fenômenos da vida quotidiana da produção. p. 252.

### **Iniciativas do Ministério do Trabalho na área da Política de Assistência Social.**

A política de Assistência Social que o governo vem realizando tem evoluído no sentido de tornar-se cada vez mais, um fator de aceleração do progresso econômico e social do país. Tal política não se tem afirmado apenas pelas medidas diretas, de auxílio e amparo ao trabalhador, ao homem do campo ou as famílias numerosas, mas também por medidas outras, cujos benefícios indiretamente recairão sobre os menos favorecidos da fortuna.

Assim é que o governo tem desestimulado aplicações dos recursos financeiros em obras assistenciais, de efeito meramente demagógico, visando com tal orientação a vincular qualquer de suas iniciativas, no setor em apreço ao propósito precípua de valorizar social e economicamente a grande massa de trabalhadores. O governo se tem empenhado no estudo da palpitante questão de generalizar-se no país, e bases racionais e duradouras, a concessão do abono familiar. Entre nós, apenas 2 modalidades desse gênero já são praticadas: o salário- família aos servidores públicos e o abono as famílias numerosas. p. 253.

### **Iniciativas do Ministério do Trabalho na área da Previdência Social e Seguros Privados**

Regulam-se essas instituições por um conjunto de mais de duzentas leis e regulamentos, além de outras tantas portarias normativas dos órgãos de controle. A execução de um único tipo de benefício, que é igual para todos os Institutos e Caixas, o “auxílio-doença”, cada grupo profissional, inclusive os servidores públicos tem plano próprio de benefícios, diferente dos demais, desde o mais antiquado, como é o dos marítimos, a outros mais evoluídos. p. 256.

### **Iniciativas do Ministério do Trabalho na área da Habitação**

A despeito da importância que já alcançam as inversões federais e habitação, e que se pode aferir pelos exemplos adiante apresentados, ainda é muito insuficiente a ação oficial no sentido de melhorar as condições de moradia do nosso povo. Trata-se, no entanto de problema difícil, pelos seus aspectos sociais técnicos e financeiros. Por isso, determinou a Comissão Nacional de Bem Estar Social o acurado reexame do problema da casa popular no Brasil, a fim de agir, direta e indiretamente, para aliviar a carência da habitação que aflige principalmente as classes desfavorecidas. p. 257

João Goulart tornou-se um líder político e popular reconhecido pelo seu posicionamento em defesa dos direitos dos trabalhadores, e apresenta um diferencial relevante a ser analisado na história política, que é não ter-se tornado líder por ser oriundo da classe a qual defendia.

Diante do fenômeno de popularidade conquistada por João Goulart na política, pois já apresentava características populares na juventude, a sua associação ao comunismo era uma das estratégias de desestabilização muito utilizada pela oposição, por não aceitar a política clientelista desenvolvida por Goulart e que repercutia nacionalmente de forma negativa. Isso ocorria porque as pessoas não dispunham de informações sobre o regime e, sim, conceitos fantasiosos plantados pela oposição.

Jornal / Revista / Diário oficial	Data:		Assunto:
Jornal: Diário de Notícias	27/09/1953	P. 24	O
Resumo da Notícia: Considerações de Etelvino Lins. Firme a reação do povo iludido. [...] ao despertarmos para a redemocratização em 1945 fomos surpreendidos com um fenômeno político novo; configurado no seio de afirmação das massas populares disseminadas nos centros fabris. E estas, em meio à desorientação com que tentavam adquirir a consciência de classe projetaram na vida pública brasileira líderes da pior categoria. Surgiram então os chamados aventureiros políticos infiltrados em todos os partidos mais acentuadamente em uns do que noutros e contra os quais começa a reagir nesta altura o próprio povo, ludibriados.			
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo
			(O) Oposição
			(S) Salário

Nesse contexto, a associação do afiliado político de Vargas ao sindicalismo era inevitável, quase que diariamente os jornais oposicionistas faziam questão de incutir na mentalidade nacional, a ameaça que rondava o país. A maneira do ministro do Trabalho

dialogar sem formalidades era uma característica específica deste homem simples, carismático e de grandes habilidades eleitorais, que refletia seu jeito de ser na política.

Em contrapartida, despertava receio nas classes industriais, por defender os direitos dos operários e por lutar por melhores salários para os trabalhadores brasileiros.

Jornal / Revista / Diário oficial	Data:		Assunto:
Jornal: Correio do povo	29/09/1953	P. 02	O
<p>Resumo da Notícia: Declaração atribuída ao ministro do Trabalho provoca Celeuma. As sensacionais revelações que o deputado Herbert Levy fez em entrevista a revista “Visão” repercutiram nos meios políticos, vindo confirmar a desconfiança e a suspeita alimentada em certos setores sobre as convicções políticas do ministro do Trabalho. João Goulart disse que considera impossível governar o Brasil com essa imprensa e esse congresso e que o peronismo é o regime salvador”. [...] o encontro entre as duas personalidades se deu 10 dias antes da mudança do ministério no restaurante do Copacabana Palace tendo o Sr. João Goulart, que regressava da Argentina, dito ao Sr. João Neves da Fontoura que o general da Perón realizava um grande governo e só como agia o presidente da Argentina seria possível salvar o Brasil. 534.</p>			
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo
			(O) Oposição
			(S) Salário

No contexto em que João Goulart atuou como ministro do Trabalho as lideranças sindicais também se utilizaram da posição estratégica e negociadora de João Goulart, principalmente para obter vantagens materiais e simbólicas para elas mesmas, para seus sindicatos e para os trabalhadores. A presença dos sindicatos se afirmou no curso das negociações trabalhistas, com seus líderes ganhando visibilidade e prestígio, em razão de uma conjuntura política econômica mais favorável. (SILVA, 2005, p. 83).

Após dez dias de greve os marítimos voltaram ao trabalho com todas as suas reivindicações atendidas. Por ocasião da assinatura do acordo, João Goulart declarou que seria ministro do Trabalho somente enquanto pudesse falar livremente com os trabalhadores, pois não compreendia um titular daquela pasta afastado das massas operárias. (SILVA, 2004, p. 164) Portanto, expressava seu posicionamento enquanto ministro e reforçava a sua ideologia trabalhista, contrariando os anseios da classe média.

Jornal / Revista / Diário oficial	Data:		Assunto:
-----------------------------------	-------	--	----------



Jornal: Correio do povo		18/10/1953		P. 16		O		
Notícia: Não obteve êxito esperado a greve dos marítimos. Declarações do titular interino do trabalho – Enviados 349 milhões de cruzeiros Para pagamentos de vantagens – nota distribuída a imprensa.								
(N) greves	Negociar	(CLT) trabalhistas	Direitos	(IS) Sindicatos	Intervenção nos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

Algum tempo depois, João Goulart tomara outra importante iniciativa, que repercutiu com grande impacto não apenas no movimento sindical, mas, particularmente, nos meios empresariais e políticos: o programa de rigorosa fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista. Para isso, cada trabalhador sindicalizado, dizia o documento, poderia e deveria se transformar num consciente e eficiente colaborador do ministério, denunciando, com coragem e espírito público, toda e qualquer infração às leis trabalhistas cometidas pelos empresários. (FERREIRA, 2005, p. 110).

Em curto espaço de tempo, Goulart impôs sua liderança no PTB e aproximou-se dos sindicatos e das esquerdas, particularmente do PCB. No ministério, ao mesmo tempo em que atuava como mediador nos conflitos entre assalariados e capitalistas, apoiava e mesmo incentivava a mobilização reivindicatória dos operários. O seu prestígio entre os trabalhadores e seus representantes nas organizações de classe aumentava com o passar dos meses, principalmente com as medidas de proteção ao trabalhador.

Dessa forma, outras iniciativas de Goulart foram o revigoramento da estrutura sindical por um novo tipo de relação com a máquina previdenciária então existente.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:				Assunto:		
Jornal: Correio do Povo		29/01/1954		P. 22		IS, O		
Notícia: 800 mil trabalhadores já estão sindicalizados no país; dentro em breve se elevarão a 1.500.000. A reação que me combate é porque empreendo a sindicalização do operariado; porque não me transformo em bom moço para servir aos interesses escusos de homens que se dizem patriotas, mas que na verdade são traidores”.								
(N) greves	Negociar	(CLT) trabalhistas	Direitos	(IS) Sindicatos	Intervenção nos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

Em agosto de 1953, no I Congresso de Previdência Social, ocorrido no Rio de Janeiro reunindo representantes de todo o país, ficou estabelecido não só um maior

acesso dos sindicatos aos serviços assistenciais da previdência como, igualmente, um maior acesso dos sindicalistas e, principalmente, dos petebistas aos cargos da administração dos inúmeros Institutos de Aposentadorias e Pensões, (IAPs).

Quando da chefia de Goulart na pasta do trabalho, as Delegacias Regionais do Trabalho passaram a ser controladas por políticos do PTB, e a Previdência Social teve nos seus conselhos administrativos a participação de dirigentes sindicais, que controlavam vultuosos recursos, pois até então o número de aposentados era muito pequeno.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:		Assunto:	
Jornal: Correio do povo		19/11/1953		Pág. 18 CLT	
Resumo da Notícia: Em inspeção aos serviços portuários do Rio o Ministro do Trabalho. O ministro João Goulart visitou a convite de vários sindicatos a zona portuária do Rio de Janeiro desde o “píer” até o último armazém. Nessa inspeção o titular do trabalho foi acompanhado pelos representantes dos sindicatos dos estivadores dos ensacadores de sal, café, dos conferentes dos trabalhadores no comércio armazenador, dos portuários, dos estivadores de minérios, vigias portuários, carregadores e do superintendente do cais do porto. O Ministro João Goulart verificou com atenção as condições do trabalho nos navios carvoeiros e madeireiros e nos outros setores tendo oportunidade de registrar diversas irregularidades.					
(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

Ao Ministério do Trabalho cabia a concessão de cartas de reconhecimento aos sindicatos, além de estabelecer pormenorizadamente o seu modo de funcionamento. Como explicou a comissão elaborada do novo projeto, a partir de então os sindicatos deveriam “gravitar em torno do Ministério do Trabalho: nele nascerão; com ele crescerão; ao lado dele se desenvolverão; nele se extinguirão”. (RODRIGUES apud GOMES, 1997, p. 521).

Na gestão de Goulart no Ministério do Trabalho, os líderes e dirigentes sindicais mobilizavam as bases sociais, intensificando o ritmo das reivindicações e lutas por maior autonomia. O movimento visava estreitar as relações com o Estado por meio dos órgãos da Previdência Social, incluindo as práticas do clientelismo, fisiologismo e empreguismo. Assim, não há motivos para vitimizar o movimento sindical, transformando os

trabalhadores em seres ingênuos, sem percepção crítica, sempre manipulados e disponíveis para a cooptação do Estado.

Na avaliação de Lucilia de Almeida Neves, apud (FERREIRA, 2005, p. 113).

O “estilo Jango” não apenas estimulou e ampliou o prestígio do PTB e das lideranças sindicais junto ao governo, mas, aliviou as pressões que até então existiam sobre os sindicatos, levando-os a serem liderados por setores mais avançados e até de vanguarda da classe trabalhadora a pisar, com firmeza, no terreno de uma mobilização fortemente reivindicativa.

A contribuição da análise de Ferreira é de grande relevância para interpretar não somente o contexto em que João Goulart atuou na política, mas principalmente para entender a contribuição deste personagem político, com foco de suas ações, voltadas a elevar e valorizar atores políticos ignorados pela ideologia positivista. Esse mérito da aproximação com populares recai mais sobre João Goulart do que sobre Getúlio Vargas, pois era ele quem se aproximava fisicamente das classes populares, participava dos eventos, recebia os trabalhadores em audiências, independentemente de o assunto ser pessoal ou de cunho político.

Jornal / Revista / Diário oficial		Data:				Assunto:	
Jornal: Diário de Notícias		23/01/1954		P. 12		S	
Resumo da Notícia: Programado um grande movimento sindical em todo o Estado em favor da fixação do salário Mínimo de 1.800 cruzeiros, geral. Comícios relâmpagos frente aos estabelecimentos fabris a partir de amanhã – Concentração e passeata, dia 28 rumo ao palácio do governo para pedir a solidariedade do governador do Estado. (S)							
(N) greves	Negociar	(CLT) trabalhistas	Direitos	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário

Para fins de interpretação, o “novo” apresentado no cenário político por João Goulart não era aceito pela oposição, principalmente pelas classes conservadoras e pela imprensa. Por meio dos jornais oposicionistas, do jornal *Tribuna da Imprensa* lançavam ataques a João Goulart e ao governo, afirmando que pretendiam estabelecer uma ditadura de bases sindicalistas; acusavam-no de implantar o comunismo, em virtude da sua aproximação com líderes sindicais e do contexto internacional de guerra Fria.

Dessa forma, interpreta-se como ingrediente impactante no cenário político do segundo governo de João Goulart o seu padrão de atuação, centrado no diálogo com os trabalhadores, o que não acontecia com Getúlio Vargas. Relata Gomes: Jango mostrava-se perfeitamente à vontade quando se reunia, por exemplo, com estivadores; então, podia desabotoar o colarinho, afrouxar o nó da gravata e conversar sem cautelas protocolares. (GOMES, 2007, p. 56).

Apresentamos abaixo um convite enviado ao Ministro do Trabalho pelo Sindicato do Rio de Janeiro.

**Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro.**

Sede; Largo de São Francisco de Paula, 19 – 1º (Lado da Igreja – Entrada pelo nº 231) Tel: 43-7413.

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1953. N° 77/953

Exmo: Snr. Dr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Tenho a honra de convidar V. Excia. para, com a sua prestigiosa presença, abrilhantar a festa dos alunos e alunas dos cursos de Córtes de Roupas de Homem e Roupas de Senhoras, do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Industrias de confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro.

Na expectativa de que acqueescencia de V. Excia. Ao presente convite, subscrevo-me respeitosamente.

Pelo Sindicato, Leocastro do Couto Teixeira – Presidente. <sup>7</sup>

Portanto foi num espaço político minado de reivindicações e acusações que João Goulart exerceu na prática a sua habilidade de negociar e conciliar as partes envolvidas. Essa atitude do ministro do Trabalho em aceitar as reivindicações dos grevistas é fruto de sua habilidade política, que pode ser interpretada de forma positiva, mas, em contrapartida, provocava descontentamento na classe empresarial, acirrando ainda mais a oposição contra a sua administração e o governo Vargas.

Jornal / Revista / Diário oficial	Data:		Assunto:
Jornal: Diário de Notícias	28/01/1954	P. 12	G
Resumo da Notícia: BRASIL, TERRA DOS PEDIDOS. Foi divulgado hoje, que aumenta cada vez mais o número de pedidos endereçados a presidência da República, destacando-se pedidos de emprego, havendo ainda os de dinheiro e outros mais pitorescos como “máquinas de costura” e outros.			

<sup>7</sup> Fonte: Casa de Imagem e Memória da URCAMP - São Borja - RS. Pasta. 04 p.67. Data da pesquisa Abril/2014.

(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário
---------------------	-----------------------------	---------------------------------	-------------	--------------	-------------

Em fevereiro de 1954, oito meses depois de ter assumido o Ministério do Trabalho, Goulart apresentou ao presidente da República a proposta de duplicar o salário mínimo de 1.200 para 2.400 cruzeiros, enfrentando o parecer contrário de técnicos do Ministério do Trabalho, que propunham um aumento de 42%, elevando o salário para 1.700 cruzeiros. Villa, afirma que Jango propôs, além do aumento, o congelamento dos preços das mercadorias essenciais ao povo, em bases justas e acessíveis à boca do depauperado consumidor nacional. (VILLA, 2004, p. 24).

O fato de João Goulart anunciar a proposta de revisão do salário mínimo, para as classes conservadoras foi a “gota d’água” das ações de Goulart na pasta do Ministério do Trabalho. Assim as reações no Congresso Nacional e da imprensa contrárias ao aumento salarial foram violentas, pois se considerava que a proposta era mais uma etapa para o golpe de estado varguista.

A quebra de protocolo por João Goulart era prática constante. Assim, quando Ministro do Trabalho, sua maneira de agir que contribuiu para aumentar o número de pessoas que o procuravam e que de alguma forma tentavam comunicar-se com ele. Por meio de cartas e bilhetes as pessoas relatavam a situação em que se encontravam, solicitando ajuda para solucionar as mais diversas dificuldades pessoais.

A ação da oposição era no sentido de tentar alertar os trabalhadores para afastá-los de João Goulart, o qual representava perigo com seus planos de montar uma República sindicalista no Brasil. Um exemplo claro dessa intenção de Vargas e de João Goulart, segundo seus opositores políticos, era a aproximação do Ministério do Trabalho com os sindicatos.

Jornal / Revista / Diário oficial	Data:		Assunto:
Jornal: Diário de Notícias	13/02/1954	Pág. 12	

**Resumo da Notícia:** “Ausente” de São Paulo, Vargas aumentou a crise. Interpretação da posição do presidente, na pré-sucessão paulista – Jango e o trabalhismo – Interferências diretas e indiretas. No exame de comportamento de Vargas, diante da crise paulista, uma pergunta terá de ser inicialmente respondida: se o presidente atua através do ministro do Trabalho ou se de fato está alheio ao problema paulista. E fiel as suas reiteradas afirmativas, apoiará aquele candidato que formará na coligação do Sr. Garcez. Para a oposição, Jango é um simples instrumento de Vargas, em São Paulo; para a oposição mais alternativa Jango é o agente revolucionário de Vargas com a sua campanha sindicalista e o aumento do salário mínimo.

(N) Negociar greves	(CLT) Direitos trabalhistas	(IS) Intervenção nos Sindicatos	(G) Governo	(O) Oposição	(S) Salário
---------------------	-----------------------------	---------------------------------	-------------	--------------	-------------

Dessa forma, constata-se que a oposição receava não somente a aproximação do Ministério do Trabalho com os trabalhadores, mas a importância que era dada a essa classe na política. A maneira como os trabalhadores eram recepcionados por João Goulart, a importância que o governo dava às reivindicações dos operários no Ministério do Trabalho eram interpretadas pela oposição como atos demagógicos, que visavam a obter o apoio das classes populares para Jango se manter no poder.

### Considerações Finais

Assim, em virtude da possibilidade do aumento do salário mínimo, e da posição contrária à medida, a classe média pedia a demissão de João Goulart do cargo de Ministro do Trabalho. Os empresários argumentavam que o aumento não deveria exceder a majoração do custo de vida observado desde o último reajuste salarial, ocorrido em 1951, no início do governo Vargas, sendo que a classe patronal não teria condições de arcar com o repasse o que certamente ocasionaria uma baixa no poder aquisitivo da classe média. Os trabalhadores reivindicavam um aumento de 100%, que elevaria o nível para 2.400 cruzeiros, ao passo que os empresários reivindicavam um aumento de 42%, tomando por base o salário mínimo do Rio de Janeiro, que era de 1200 cruzeiros. (SILVA, 2004, p. 164).

Em consequência dessa popularidade, principalmente após ter anunciado a possibilidade de reajustar o salário mínimo em 100% à oposição não mais aceitava a permanência de João Goulart como ministro do Trabalho e, em decorrência das manifestações no dia 22 de fevereiro de 1954, João Goulart entregou ao presidente Getúlio Vargas o seu pedido de demissão. A conjuntura da atuação de Goulart como ministro do Trabalho é considerada inédita na vida política nacional pelas posições ideológicas que se debatiam no cenário político.

O ideário trabalhista articulado pelo PTB foi à bandeira defendida por João Goulart ao longo de sua atuação como ministro do Trabalho, com destaque para seu caráter conciliador. Apesar de desintegrações internas no partido trabalhista brasileiro, João Goulart sofreu o golpe desferido pela oposição, que era composta pela elite conservadora, UDN, e imprensa, militares da direita, por proporcionar abertura política às classes populares.

Pela análise de algumas notícias de jornais da época, entende-se que João Goulart foi golpeado pela oposição, no sentido de não poder continuar com o ideário social-reformista do PTB. Mas vale ressaltar que foi pelas circunstâncias de grandes agitações nos meios oposicionistas que ele decidiu pedir demissão do Ministério do Trabalho.

Com a saída do Ministério do Trabalho, os reflexos do golpe desferido contra João Goulart afetaram diretamente o processo político e as classes populares. E ao atacar os métodos, assim como as medidas populares da política desenvolvida por João Goulart, a oposição visava minar as bases do governo Getúlio Vargas.

Dessa forma, a saída de João Goulart do Ministério do Trabalho aparece registrada nas entrelinhas da história como mais um golpe das forças oposicionistas de plantão em depor Getúlio Vargas da presidência da República.

### **Referências Bibliográficas**

Diário Oficial do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio 1953-1954.

Jornal Correio do Povo 1953-1954

Jornal Diário de Notícias 1953-1954.

Revista do Globo – 1953.

Site: [www.cpdoc.fgv.com.br](http://www.cpdoc.fgv.com.br)

Site: <http://www.crl.edu/brazil/presidential>

ABREU, Alzira Alves de; LATTMAN-WELTMAN. **Fechando o cerco: a imprensa e a crise de agosto de 1954.** In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Vargas e a crise dos anos 50.* Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BANDEIRA, Moniz. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)** 3º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS, 1992.

BARROS, Jeferson. **Golpe mata jornal: desafios de um tabloide popular numa sociedade conservadora.** Porto Alegre: JÁ editores 1999.

D'ARAÚJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política.** 2º ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Fundamentos).

D'ARAÚJO, Maria Celina. **As instituições brasileiras da Era Vargas.** Rio de Janeiro: UERJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

ELMIR, Claudio Pereira. **As armadilhas do Jornal: algumas considerações Metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica.** *Cadernos do PPG em história da UFRGS*, 1994.

FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FERREIRA, Jorge. /DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. V. 3.

GOMES, Ângela de Castro. **Ministério do Trabalho. Uma História contada e vivida.** Rio de Janeiro. CPDOC. 2007.



GOMES, Ângela de Castro. **Vargas e a Crise dos anos 50**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 1994.

GOMES, Ângela de Castro, /FERREIRA, Jorge. **Jango: as múltiplas faces**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

LEOPOLDI, Maria Antonieta P. **O difícil caminho do meio: Estado, burguesia e industrialização no segundo governo Vargas (1951-1954)** In: GOMES, Ângela de Castro. *Vargas e a Crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1994.

LEVINE, Robert M. **Pai dos pobres? O Brasil e a era Vargas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NETO, Lira. **Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930)**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

RIFF, Raul. **O fazendeiro Jango no Governo**. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.

RODRIGUES, Leôncio M. **Sindicalismo e Classe Operária**. In: GOMES, Ângela et, al, *História Geral da Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **História do Brasil Nação: 1808 – 2010**. Um olhar sobre o Brasil. A fotografia na construção da imagem da nação. 1833-2003. Objetiva, Rio de Janeiro. 2012.

SKIDIMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. 3º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SILVA, Lucia Silva e. **Memória política em doses – Caleidoscópio Republicano**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

SILVA, Juremir Machado da. **Jango: a vida e a morte no exílio**. 2º ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

TEIXEIRA, Iberê Atayde. **Jango Vítima da Ditadura**. Santo Ângelo- RS, EDIURI, 2014.

VILLA, Marco Antônio. **Jango: um perfil 1945-1964**. São Paulo: Globo, 2004.